

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA
EM SAÚDE - EAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

DOENÇAS PREVALENTES EM ENFERMEIROS NO RIO GRANDE DO SUL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Camila Bortolin Friedrich

Santa Maria, RS, Brasil

2015

DOENÇAS PREVALENTES EM ENFERMEIROS NO RIO GRANDE DO SUL

Camila Bortolin Friedrich

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação à distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientador: Prof. Dr. Alitéia Santiago Dilélio

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA
EM SAÚDE - EAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização

DOENÇAS PREVALENTES EM ENFERMEIROS NO RIO GRANDE DO SUL

elaborado por
Camila Bortolin Friedrich

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Alitéia Santiago Dilélio
(Presidente / Orientador)

Prof^º. Dr^º Juliano Perottoni
(Membro)

Prof^ª. Dr^ª. Elisa Vanessa Heisler
(Membro)

Santa Maria, 05 de dezembro de 2015.

Resumo Este estudo consiste em uma revisão de literatura de estudos nacionais que abordam as doenças mais prevalentes que acometem os enfermeiros. O estudo procurou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as doenças mais prevalentes em enfermeiros no Rio Grande do Sul (RS)? Foram analisados quatro artigos da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da análise foi possível identificar as doenças que mais acometem os enfermeiros que são estresse, sofrimento moral, distúrbios psíquicos e musculares. Considerando a análise dos artigos percebemos que é preciso intensificar as pesquisas sobre a saúde dos profissionais de enfermagem.

Palavras chave: *Enfermagem, epidemiologia, Rio Grande do Sul.*

Abstract This study consists of a literature review national studies that address the most prevalent diseases that affect nurses. The study sought to answer the following research question: What are the most prevalent diseases in nurses in Rio Grande do Sul (RS)? They analyzed four platform items Virtual Health Library (VHL), from the analysis it was possible to identify the diseases that most affect the nurses who are stress, moral suffering, mental disorders and muscle. Considering the analysis of articles we realize that we need to improve research into the health of nursing professionals.

Key words: nursing, epidemiology, Rio Grande do Sul.

Resumen Este estudio consiste en una revisión de la literatura estudios nacionales que se ocupan de las enfermedades más frecuentes que afectan a las enfermeras. El estudio trata de responder a la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuáles son las enfermedades más prevalentes en las enfermeras en Rio Grande do Sul (RS)? Analizaron cuatro elementos de la plataforma Biblioteca Virtual en Salud (BVS), a partir del análisis fue posible identificar las enfermedades que más afectan a las enfermeras que son el estrés, el sufrimiento moral, los trastornos mentales y el músculo. Teniendo en cuenta el análisis de los artículos que nos damos cuenta de que tenemos que mejorar la investigación sobre la salud de los profesionales de enfermería.

Palabras clave: enfermería, epidemiología, Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Os progressos científicos e tecnológicos avançam de forma acelerada propondo novos desafios no campo da ética tornando mais complexo o exercício de determinadas profissões, como a enfermagem (DALMOLIN, 2014).

O exercício da enfermagem expõe os profissionais de saúde a diferentes riscos, sejam biológicos pelo uso de material perfuro cortante, sociais pelo desenvolvimento de atividades junto às comunidades, processo de trabalho pela insuficiência de insumos materiais e humanos (LUNARDI et al, 2010).

O aparecimento de alguma doença não é apenas uma condição de sofrimento, com ela surge também uma nova realidade, cotidianamente verifica-se o quanto a vivência de rotinas exaustivas, estresse, precariedade de cuidados de enfermagem, falta de diálogo, banalização da morte e burocracia, entre outras, acompanhadas de sentimentos de impotência frente às situações de aparente descaso em relação aos pacientes, influenciam a forma de ser e fazer dos trabalhadores de enfermagem, o que lhes pode provocar desconforto e sofrimento (BARLEM, 2013).

O trabalho compreende o uso e desenvolvimento de diversas habilidades, como aprendizagem, criatividade, tomada de decisão, liderança e gestão. E, implica em demandas psicológicas como o limite de tempo para cumprir suas atribuições, nível de concentração durante a execução das atividades e necessidade de se esperar pelas atividades realizadas por outros trabalhadores (FISCHER, 2005).

A enfermagem, cada vez mais, se depara com inúmeras circunstâncias às quais precisa se adaptar, tais como avanços tecnológicos, novas técnicas de tratamento de doenças, entre outros (LUNARDI, 2010).

O estresse relacionado ao ambiente de trabalho tem sido tema amplamente estudado nas últimas décadas, sob diferentes abordagens no sentido de identificar a sua participação na etiologia de alterações de saúde dos trabalhadores (LICH, 2011).

Os profissionais encontram diferentes maneiras de lidar com o sofrimento e com a dor, suas ações fazem com que muitas vezes isso interfira no resultado, na procura por ajuda e na atividade laboral. Considerando que as atribuições do enfermeiro incluem assistência direta ao paciente, elaboração e desenvolvimento de ações programáticas, gestão financeira e assistencial, isto faz com que a carga de trabalho excessiva

proporcione o surgimento precoce de doenças relacionadas ao trabalho como: estresse, distúrbios musculoesqueléticos e sofrimento psíquico (TAVARES, 2012).

Na enfermagem as transformações na formação profissional vêm ocorrendo em ritmo mais lento do que as transformações na área. Estas transformações respondem as exigências do mercado de trabalho, exigindo cada vez mais a participação do enfermeiro nas políticas de saúde e no trabalho gerencial (RUTHES, 2007).

A gestão em saúde consiste num conjunto de atitudes do enfermeiro, visando manter a coerência entre o discurso e a ação, junto à equipe de enfermagem prestando o cuidado terapêutico às pessoas em sofrimento físico, psíquico e social de forma sistematizada, de acordo com os protocolos oficiais e a disponibilidade de recursos humanos e materiais (AGUIAR, 2006).

Na formação profissional do enfermeiro é sumamente importante trabalhar questões referentes a gestão, pois dentre as atribuições profissionais está a gestão do cuidado e a sistematização da assistência que demandam conhecimentos específicos, tendo em vista o número de responsabilidades que este profissional possui. A investigação desenvolvida por este estudo pretende trazer contribuições capazes de fortalecer as estratégias de cuidado na saúde mais especificamente às práticas desenvolvidas pela Enfermagem.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura sobre estudos nacionais publicados em periódicos nacionais dos últimos dez anos. Buscou-se avaliar quais as principais doenças associadas a profissionais de saúde. A busca das publicações científicas foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (<http://www.enfermagem.bvs.br/>) utilizando os seguintes descritores: “*enfermagem*” and “*epidemiologia*” and “*Rio Grande do Sul*”, incluindo as bases de dados: Literatura Latino - Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), SciELO, BDEFN.

Para a seleção dos artigos utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: 1) humanos; 2) profissionais da saúde; 3) ser publicados em periódicos científicos nacionais e analisados pelo Qualis, avaliação da CAPES; 4) Publicações dos últimos 10 anos. Foram encontrados 31 artigos, sendo excluídos 07 artigos duplicados e 20 por

não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Os resumos foram lidos sendo selecionados 04 artigos. A Tabela 1 apresenta os artigos que foram incluídos nesse estudo.

Tabela 1
Descrição dos artigos analisados no artigo. Restinga Seca, RS, 2015.

Título	Autor	Nome do Periódico	Delineamento	Objetivo	Resultados
Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho	Andrea Prochnow Tânia S. B. de Souza Magnago Janete de Souza Urbanetto Carmem L. Colomé Beck S. B. Soares de Lima Patrícia Bitencourt Toscani Greco	Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez. 2013;21(6):1298-305	Transversal	Avaliar a associação entre demandas psicológicas, controle sobre o trabalho e a redução da capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem.	As chances de os trabalhadores em alta exigência apresentarem redução da capacidade para o trabalho foram maiores e significativas quando comparados aos classificados em baixa exigência.
Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem	Tânia Solange Bosi de Souza Magnago Marcia Tereza Luz Lisboa Rosane Harter Griep Ana Lúcia Cardoso Kirchof Laura de Azevedo Guido	Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(3) mai-jun 2010	Transversal	Avaliar a associação entre demandas psicológicas e controle sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.	A prevalência global de dor ou desconforto musculoesquelético entre os trabalhadores de enfermagem, durante o período do estudo.
Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem: quem vivencia maior sofrimento moral?	Graziele de Lima Dalmolin Valéria Lerch Lunardi Guilherme Lerch Lunardi Edison Luiz Devos Barlem Rosemary Silva da Silveira	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2014, 48 (3)	Survey	Identificar a frequência e intensidade de sofrimento moral vivenciadas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam em hospitais no Sul do Rio Grande do Sul.	A análise descritiva possibilitou a identificação da percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o sofrimento moral vivenciado.
Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no rio grande do sul, brasil.	Graciele Fernanda da Costa Linch, Laura de Azevedo Guido	Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):63-71.	Transversal	Avaliar a relação entre estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros que atuam em unidades de hemodinâmica.	Identifica-se que essas variáveis estão diretamente relacionadas, ou seja, quanto maior for o estresse, maiores serão os sintomas apresentados; assim como, quanto menor o estresse, menos sintomas serão identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As constantes transformações e evolução no que diz respeito tanto às formas de tratamentos, atenção à saúde e nos modos de gerenciamento de serviços em saúde, fazem com que cada vez mais se busque qualificação e atualizações dos serviços e tratamentos (PROCHNOW, 2013).

Os profissionais de saúde de enfermagem desenvolvem com mais frequência estresse, sofrimento moral, distúrbios psíquicos, distúrbios músculo esqueléticos e aumento da demanda psicológica. Com relação aos sintomas apresentados pelos profissionais, destaca-se as alterações músculo esqueléticas como dores na região lombar, dores na nuca e cervical (MAGNAGO, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde, o estresse laboral pode proceder do desequilíbrio mantido entre as exigências do exercício profissional e a capacidade de enfrentamento do trabalhador, uma vez que é no local de trabalho que se estabelecem as demandas de tarefas e que o trabalhador experimenta diferentes graus de controle sobre as atividades que executa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

O estresse laboral pode resultar do desequilíbrio mantido entre as demandas psicológicas que o exercício profissional exige e a autonomia de decisão do trabalhador, os distúrbios psíquicos menores ocorrem quando existem alterações orgânicas significativas mediante a presença de um estressor (LICH, 2011).

O estresse é definido como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social (PANIZZON, LUZ, FENSTERSEIFER, 2008).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse é uma epidemia global, pois se vive em um tempo de enormes exigências de atualização e a constante necessidade de lidar com novas informações, em 1992, a OMS chamou o Estresse de “a doença do século XX”. Atualmente, a maioria dessas profissionais desenvolve múltiplas atividades, com o gerenciamento de dupla jornada entre vida familiar e profissional, o que pode favorecer desgaste e conseqüente estresse (OMS, 2001).

Prochnow (2013) salienta que a falta de profissionais que muitas instituições de saúde brasileiras enfrentam, aliado à alta demanda de pacientes e dependência de cuidados, faz com que os trabalhadores desenvolvam suas atividades sob pressão no

tempo, com baixo nível de concentração e interrupção de tarefas, já que há maior sobrecarga de atividades.

As situações normalmente comuns de trabalho são permeadas por acontecimentos inesperados, acidentes, incoerência organizacional, imprevistos relacionados às ferramentas de trabalho, interação com os colegas, chefes, e estas situações podem ou não ser patogênicas ao trabalhador (SANTOS, 2001).

A ocorrência do sofrimento moral apresenta implicações para a vida dos trabalhadores de enfermagem, tanto na dimensão pessoal, com sinais emocionais e físicos, como na dimensão profissional, relacionadas à satisfação no trabalho e ao abandono da profissão. Essas manifestações parecem estar fortemente relacionadas à dificuldade de exercício de poder dos trabalhadores de enfermagem nas tomadas de decisão, o que os faz agirem, muitas vezes, contrariamente às suas crenças e a seus valores, negando seus conhecimentos. Percebeu-se que, entre as categorias profissionais da enfermagem, os enfermeiros são os que apresentaram maior sofrimento moral, seguidos pelos auxiliares de enfermagem e, posteriormente, pelos técnicos de enfermagem (DALMOLIN, 2009).

O sofrimento moral pode ser entendido como dor ou angústia que pode afetar a mente, o corpo ou as relações interpessoais no ambiente de trabalho, em resposta a uma situação na qual a pessoa reconhece sua responsabilidade moral diante dos conflitos e faz um julgamento moral sobre a conduta correta, porém, sente-se impotente para executá-la por constrangimentos, forças opostas, reconhecendo como inadequada sua participação moral (BARLEM, 2012).

Os distúrbios psíquicos menores (DPM) podem ocorrer quando existir alguma alteração orgânica significativa mediante a presença do estímulo avaliado como causador de estresse. Os sintomas clínicos se manifestam como depressão, ansiedade, tristeza, insônia, irritabilidade, o que vai proporcionar uma incapacidade funcional (TAVARES, 2012).

O atual progresso da ciência proporciona uma inovação organizacional e tecnológica com modificações nas atividades dos profissionais da saúde, assim podemos destacar as discussões sobre saúde dos trabalhadores, sua relação entre si e o com o meio laboral (LINCH, 2011).

A aceleração no ritmo de trabalho, a sobrecarga de atividades, o déficit de pessoal, o número e gravidade dos pacientes é um agravante que pode levar o

trabalhador de enfermagem à adoção de posturas inadequadas durante os procedimentos de rotina (banhos, punções venosas e curativos) (MAGNAGO, 2010).

Dentre os trabalhadores da saúde, estudos apontam a enfermagem como uma das ocupações com alto risco para desgaste e adoecimento. Das doenças ocupacionais, os distúrbios musculoesqueléticos (DME) são um importante problema de saúde pública e dos mais graves no campo da saúde do trabalhador dentre os fatores de risco para o aparecimento deste distúrbio estão, por exemplo: força excessiva para realizar algumas tarefas, repetitividade e posturas inadequadas (MAGNAGO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições do trabalho da enfermagem, assinaladas nos estudos revisados, convergem para a assertiva de que o ambiente de trabalho, seja ele privado ou público, impõe desgaste prejudicial com consequências à saúde do trabalhador. Muito além de capacitar os profissionais de saúde, com competência técnica especializada é necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de gestão, que exige criatividade, inovação, intuição, emoção, capacidade de se relacionar e principalmente manter-se atualizado.

Neste contexto é eminente intensificar as pesquisas sobre saúde dos profissionais de enfermagem e estabelecer estratégias para a promoção da saúde no cotidiano laboral, a fim de contribuir para a autonomia dos trabalhadores e para conhecimento de métodos que proporcionem bem-estar no ambiente de trabalho. Ainda, é imprescindível a reformulação curricular da enfermagem, vinculando ao curso disciplinas com foco na promoção da saúde do trabalhador, pois não há caracterização de uma doença em si mas é uma forma de adaptação e proteção do corpo do profissional contra agentes externos ou internos.

Por fim, a complexidade das condições de trabalho, a falta de profissionais, a falta de investimentos, faz com que as condições de trabalho sejam desgostosas e repercutirão na saúde e no rendimento do trabalho dos profissionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Beatriz de Almeida et al. *Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico*. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 7, n. 3, dez. 2006.

BARLEM, Edison Luiz Devos et al . *Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 21, n. spe, p. 79-87, Feb. 2013.

DALMOLIN, Grazielle de Lima et al . *Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem: quem vivencia maior sofrimento moral ?*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 48, n. 3, p. 521-529, jun. 2014.

DALMOLIN GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. *O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão*. Rev Enferm UERJ. 2009; 17(1):35-40.

FISCHER FM, Borges NS, Rotenberg L, Latorre MRDO, Soares NS, Rosa PLFS, et al. *A (in)capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem..* Rev Bras Med Trab. 2005; 3(2):97-103.

LINCH, Graciele Fernanda da Costa and GUIDO, Laura de Azevedo. *Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil*. Rev. Gaúcha Enferm. 2011, vol.32, n.1, pp. 63-71. ISSN 1983-1447.

LUNARDI VL, Lunardi WD Filho, Schwengher AL, Silva CRA. *Processo de trabalho em enfermagem/saúde no Sistema Único de Saúde*. Enfermagem Foco. 2010;1(2):73-6.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al . *Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, p. 429-435, June 2010.

MAGNAGO TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. *Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema*. Esc Anna Nery 2008 setembro; 12(3):560-5.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde* 2001. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2001). *Mental health resources in the world: Initial results of Projet ATLAS*. Genebra, Organização Mundial da Saúde (Fact Sheet No 260, abril 2001).

PANIZZON C, LUZ AMH, FENSTERSEIFER LM. *Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica*. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2008 set; 29(3):391-9.

PROCHNOW, Andrea et al . *Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 21, n. 6, p. 1298-1305, dez. 2013.

RUTHES RM. *Gestão de pessoal de enfermagem por competências: uma proposta para as Santas Casas* [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo; 2007. 332 f.

SANTOS PR. *Estudo do processo de trabalho da enfermagem em hemodinâmica: desgastes, cargas de trabalho e fatores de riscos à saúde do trabalhador* [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 2001.

TAVARES, Juliana Petri et al . *Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes de universidades*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 20, n. 1, p. 175-182, Feb. 2012.